

O FUTURO E A FELICIDADE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ODS (4)

Matheus Oliveira Vieira (Universidade de Taubaté)

Kátia Celina da Silva Richetto (Universidade de Taubaté)

Patrícia Diana Edith Belford de Souza e Camargo Ortiz Monteiro (Universidade de Taubaté)

Resumo:

A teoria das representações sociais (TRS) investiga como os indivíduos e grupos sociais constroem e compartilham significados sobre o mundo. A felicidade e o futuro são dois conceitos importantes para o desenvolvimento humano. A felicidade está associada ao bem-estar subjetivo, à satisfação com a vida e à sensação de plenitude. O futuro é o tempo que ainda não aconteceu, mas que pode ser influenciado pelas ações presentes. O presente estudo buscou compreender as representações sociais da felicidade e do futuro entre alunos do ensino médio público, considerando fatores socioeconômicos, culturais, familiares e educacionais. A metodologia utilizada nesta pesquisa bibliográfica consistiu na consulta a três bancos de dados CAPES, SciELO e BDTD, onde foram pesquisados artigos e livros de autores renomados, com descritores “representações sociais e felicidade”, “representações sociais e futuro” e “representações sociais e ensino médio”. Dentre os resultados é importante salientar que os estudos apontam que, entre os adolescentes o futuro está ligado a bases como estudo, trabalho, família e qualidade de vida, enquanto a questão da felicidade é mais subjetiva. Ao considerar a relação entre projeto de vida e felicidade, é possível afirmar que o projeto de vida pode ser um fator importante para a promoção da felicidade. Ao ter um projeto de vida, os adolescentes têm um sentido de direção e propósito para suas vidas. Isso pode contribuir para o seu bem-estar subjetivo, pois eles se sentem mais realizados e motivados. Desenvolver habilidades e competências faz com que o jovem alcance seus objetivos e isso pode contribuir para a sua satisfação com a vida e para a sua sensação de plenitude.

Palavras-chave: felicidade, futuro, representações sociais, jovens.

Introdução

A felicidade é um estado de espírito e muitas pessoas acreditam que ela pode ser alcançada de diversas formas. Algumas pessoas são felizes em relacionamentos, enquanto outras estão felizes em seu trabalho ou hobbies. Quando estamos felizes, nos tornamos mais empáticos e solidários, também somos mais criativos e produtivos. A felicidade é uma força poderosa que muda o mundo.

Muitas pessoas veem o futuro como um lugar melhor, onde todos serão felizes e saudáveis, no entanto, o futuro também é incerto e cheio de problemas, por isso é importante estar preparado para o desafio.

Essas duas palavras, felicidade e futuro, têm contextos diferentes quando se trata de educação, onde a felicidade é vista como o objetivo final da educação e o futuro, como o tempo em que a educação será colocada em prática. A educação pode ajudar as pessoas a enfrentarem os desafios do futuro e a construírem um futuro melhor para si e para as gerações futuras.

Durante a execução do trabalho procurou-se saber: Como o aluno de Escola Pública compreende e define a felicidade e o futuro? Quais são os principais valores associados a esses conceitos polissêmicos? Existem diferenças às representações da felicidade e futuro, entre os alunos de diferentes faixas etárias, gêneros e contextos socioeconômicos?

Para responder a estes questionamentos foi elaborado um panorama dos últimos cinco anos nos bancos de dados BDTD, Scielo e CAPES, utilizando descritores pertinentes ao objetivo geral do estudo, que foi contextualizar a felicidade e o futuro no contexto dos alunos do ensino médio e sua compreensão. Ao investigar as representações sociais da felicidade e do futuro, é possível identificar como essas ocorreram e como moldam a visão de mundo dos alunos, além de influenciar suas escolhas e atitudes.

A pesquisa também visa, identificar os fatores influentes nas representações sociais, como aspectos socioeconômicos, culturais, familiares e educacionais. Compreender como esses fatores interferem no contexto social dos adolescentes, é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de ensino e orientação educacional.

Revisão da literatura

O presente estudo teve como objetivo analisar as representações sociais de futuro e felicidade de alunos do ensino médio, com o intuito de contribuir para o aperfeiçoamento de professores que ensinam nestas séries.

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática de literatura, com a seleção de artigos publicados entre 2004 e 2023. Os resultados apontam que as

representações sociais de futuro e felicidade dos alunos do ensino médio são complexas e multifacetadas, sendo influenciadas por diversos fatores, como contexto socioeconômico, gênero, raça e etnia.

Em geral, os alunos percebem o futuro como uma época de possibilidades e desafios. Eles esperam ter um bom emprego, uma família feliz e uma vida plena. No entanto, também expressam preocupações com questões como a violência, a desigualdade social e a falta de oportunidades.

A felicidade, por sua vez, é vista como um estado de bem-estar subjetivo, que pode ser alcançado por meio de diferentes caminhos. Os alunos associam a felicidade a fatores como saúde, amor, sucesso profissional e realização pessoal.

Os resultados da pesquisa sugerem que os professores devem estar atentos às representações sociais dos alunos, a fim de desenvolver práticas pedagógicas que sejam adequadas às suas necessidades e expectativas.

Machado e Severo (2023), propuseram um artigo estudando como as Representações Sociais são modos de interpretar a realidade, em que orientam as práticas dos sujeitos constatando através de pesquisa, indícios representacionais diversificados nas práticas de estudantes de escolas técnicas, de referência e regulares. Os achados sugerem um repensar das políticas de ensino médio no estado de Pernambuco que, mesmo voltadas para inclusão da juventude, têm sido excludentes para grande parte desse grupo social.

Calegario e Oliveira (2022), escreveram um artigo sobre as Representações sociais de Educação Profissional e Tecnológica: um estudo exploratório com alunos ingressantes no ensino médio integrado, procurando analisar as representações sociais de alunos recém ingressos do Ensino Médio Técnico, acerca da Educação Profissional e tecnológica (EPT). Os resultados buscaram desvendar as Representações Sociais de alunos EPT, dos alunos ingressantes em uma escola pública federal de Minas Gerais, tomando a abordagem estrutural como aporte teórico complementar para analisar os elementos da representação.

Bonfim e Garrido (2022), escreveram um artigo sobre Representações Sociais sobre o futuro de jovens periféricos e suas contribuições às práticas socioeducativas, cujo objetivo da pesquisa foi analisar como as representações sociais sobre futuro de jovens periféricos contribuem com imagens que podem reforçar práticas socioeducativas, apoiados nas ideias de Moscovici (1978) e Jodlet (2001). Os estudos

apontaram e sinalizaram para os processos de constituição da realidade socioespacial fornecendo pistas sobre a importância das artes e educação como reforços as práticas socioeducativas exercidas nas periferias urbanas.

Vasconcelos et. al (2021), propuseram um estudo falando sobre as Representações Sociais e mapas afetivos: vivências juvenis na escola pública, que objetivou discutir as Representações Sociais produzidas pelos estudantes, a partir do seu ambiente escolar. A pesquisa procurou compreender que a escola representa um espaço de sentimentos conflitantes, que ora se traduz um lugar de acolhimento, e ora revela um local gerador de sofrimento psíquico através das cobranças reservadas a esses alunos.

Santana et al. (2021), realizaram um levantamento de estudos a respeito das representações sociais no Ensino Médio e projeto de Vida, que teve por objetivo apresentar o resultado de levantamento de estudos abordando o ensino médio, relacionando ao projeto de vida com aporte teórico das representações sociais.

Lucena e Rafael (2020), estudaram sobre a Variação Linguística e Representação Social em Aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. Apontam que o estudo do conteúdo da variação linguística requer a consideração de aspectos que convirjam para a percepção das representações sociais advindas de seu uso, indicando a necessidade de investigação e modos de construção do conhecimento sobre esse objeto nas práticas escolares.

Machado e Paula (2020), discutiram sobre a Escola Pública e seus professores, das trajetórias escolares às representações sociais de estudantes. O objetivo principal foi analisar as representações sociais de escola pública e seus professores, tomando como referência as trajetórias de universitários egressos de escolas públicas matriculados nos Centros de Ciências Humanas, Filosofia, Artes, Comunicação e Educação da UFPE. Os resultados mostram que os elementos identificados nas trajetórias indicam a representação dos professores como um dos principais responsáveis pelo sucesso escolar dos estudantes. Ainda destacam a dedicação e incentivo desses profissionais como as maiores contribuições para o ingresso no ensino superior e salientam que os professores não são devidamente reconhecidos pelo seu trabalho nas escolas, onde enfrentam condições precárias neste interim.

Nascimento (2013), pesquisou sobre educação e o projeto de vida de adolescentes no ensino Médio. Neste sentido, o autor chama a atenção para que os governantes e profissionais, sobretudo que atuam na área da educação, para que abram canais de diálogo com o público adolescente acerca da realização de projetos socioeducacionais que objetivem afirmar e garantir a oportunidade para se tornarem sujeitos cidadãos.

Na pesquisa de Assis (2011), a atenção recai sobre as escolhas de vida no pós Ensino Médio e sobre as representações sociais que se fazem na Universidade Pública. O estudo realizado aponta que as representações sociais da Universidade Pública, construídas por egressos da mesma, interferem na relação dos sujeitos com a própria universidade de forma não mecânica, determinista, oferecendo aos sujeitos elementos que possam justificar sua ação.

Larroca et al. (2016), estudaram a respeito das representações de professores sobre adolescentes estudantes de Escola Pública, cujo objetivo da pesquisa busca conhecer e analisar as representações sociais de professores sobre adolescentes, ao problematizar estereótipos, preconceitos e imagens sociais depreciativas e/ou patologizadoras dos jovens pobres, tal como veiculado nos últimos anos pelas mídias sociais, perante as ocupações e manifestações estudantis em diferentes estados brasileiros. A pesquisa identificou que a representação construída dos educadores em relação aos seus educandos está relacionada a visão que os próprios adolescentes constroem de seus educadores. O caso de professores que possuem visões depreciativas de seus educandos também é criticado pelos próprios alunos, ao passo que os adolescentes representam diferentemente os professores que não possuem esta visão.

Nos estudos de Andrade (2022) a respeito do Projeto de Vida de Jovens Rurais do IFRN (*Instituto Federal do Rio Grande do Norte*), o objetivo foi o de compreender como o processo educacional se coloca como mediador na construção do projeto de vida, procurando entender como a vinculação ao meio rural, permeia a estruturação dos partícipes na construção de suas metas e analisar como os marcadores sociais influenciam nesta construção. Nesta dissertação buscou-se entender a construção do projeto de vida dos jovens que residem na zona Rural e são estudantes do IFRN – *Campus Pau dos Ferros* e os determinantes que mediam esse processo de

construção. Estes jovens foram entendidos como agentes de transformação, capazes de se manifestarem de forma crítica sobre suas vivências nos espaços sociais.

Pizolatto (2020), pesquisou sobre as Representações Sociais, sobre a Educação Formal para alunos do Ensino Médio, no município de Pato Branco no Paraná, com o objetivo de identificar representações sociais sobre educação formal. O estudo foi direcionado para alunos do 1º ano do ensino médio da Rede Pública de Ensino, na área urbana do município. Os alunos pesquisados percebem a escola como importante para o aprendizado e que este, por sua vez, pode promovê-los de forma social e economicamente, já que se percebeu que, mesmo quando desgostam, sentem aversão ou a consideram chata, reforçam sua importância como lugar do saber, a impulsionar seu crescimento pessoal.

Para Nunes (2018), na pesquisa “Fazer o que gosta, gostar do que faz: jovens estudantes e o(s) mundo(s) do trabalho”, a autora vem mostrar como as representações sociais produzidas pelos Jovens no Ensino Médio, configuram a entrada para o mundo do Trabalho, fazendo uma pesquisa qualitativa com alunos no Município de Torres, no Rio Grande do Sul. Os resultados focaram a narrativa observando-se uma clara ambivalência, não apenas nos jovens trabalhadores, mas como uma vasta maioria: a escolha é possível enquanto projeto de vida, mas aqui e agora, quando precisam adentrar ao mercado de trabalho para adquirir experiência, em muitos casos, independência financeira dos pais, a escolha vira uma expectativa. Há, portanto, duas perspectivas distintas no que se refere à categoria trabalho.

Fogaça e Peres (2014), pesquisaram sobre a felicidade de forma adjetivada, uma polifonia conceitual e um imperativo social. Pautaram que as transformações do conceito de felicidade podem ser contextualizadas no âmbito da contemporaneidade e nos valores da sociedade de consumo. A partir do conceito de “felicidade adjetivada” – pois requer sempre um qualificativo que a contextualize – percorre a jornada trilhada no imaginário e nas práticas sociais, com foco nas relações com o consumo.

Paredes e Pecora (2004), pesquisaram sobre a Teoria das Representações Sociais (RS) e sobre as perspectivas de adolescentes estudantes de Escola Pública, aplicada em Cuiabá, usando a Teoria de Serge Moscovici e colaboradores, em especial Denise Jodlet.

Oliveira (2001), pesquisou a respeito do Futuro e liberdade, o trabalho e instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. O estudo realizado

objetivou fazer a análise das relações estabelecidas entre o trabalho do adolescente e o processo de escolarização , em duas cidades de São Paulo, apoiado na teoria das Representações Sociais

Souza et. al (2014) questionaram: Adolescentes podem ser alunos ideais? A pesquisa veio indagar as representações sociais, feitas por adolescentes a respeito da postura do que vem a ser o aluno ideal, segundo os professores do Ensino Médio. Os dados achados mostram que as representações sociais de perspectivas de futuro para o grupo de pré-adolescentes e adolescentes parecem ser construídas com base nos seguintes elementos como estudo, trabalho, família e qualidade de vida.

Método

Para uma primeira busca bibliográfica, foram consultados os bancos de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da *Scientific Eletronic Library* (SciELO), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

Buscou-se artigos de autores de referência publicados e livros, com os descritores: Representações Sociais e Felicidade, Representações Sociais e Futuro e por fim Representações Sociais e Ensino Médio. Foram aplicados na busca, os filtros de tempo (últimos cinco anos, de 2018 a 2022), para identificar artigos e livros no idioma português, de acordo com cada plataforma de busca.

O quadro 1 representa as pesquisas encontradas em cada banco de dados, já selecionadas aquelas que contribuíram para o tema da pesquisa.

Quadro 1: Dados coletados nas plataformas investigadas

Base de Dados	REPRESENTAÇÃO SOCIAL + FUTURO	REPRESENTAÇÃO SOCIAL + ENSINO MÉDIO	REPRESENTAÇÃO SOCIAL + FELICIDADE	REPRESENTAÇÃO SOCIAL + ENSINO MÉDIO + FELICIDADE	SELECIONADOS
CAPES	385	317	45	5	10
BDDT	536	394	75	2	3
SciELO	16	30	2	0	3

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Os descritores utilizados para todos os bancos de dados foram: representação social, futuro, ensino médio e felicidade, agrupados conforme o quadro 1. No portal

de periódicos da CAPES foram encontrados 385 artigos no primeiro filtro. Quando novos descritores foram adicionados, estes números diminuíram até que foram selecionados 10 artigos, que possuem aderência ao objetivo do trabalho. No Scielo foram selecionados 3 artigos. Na BDTD foram encontrados 536 artigos no primeiro filtro. Quando novos descritores foram adicionados, estes números diminuíram até que foram selecionados 3 artigos, seguindo o critério de aderência ao objetivo do trabalho. Os artigos foram criteriosamente analisados a exclusão reportada como sem aderência, por exemplo, pode ser inserida no seguinte contexto: na leitura dos títulos os descritores apareciam, ora um, ora outro, entretanto o próprio título trazia outras palavras que evidenciavam trabalhos com outros enfoques, como por exemplo: projeto de vida, saúde, violência doméstica, dentre outros. Outro fator de exclusão foi a visualização de resumo ao invés de trabalho completo. Os artigos incluídos para este panorama foram 16, conforme quadro 1.

Resultados e discussão

Os resultados demonstram que há muitas produções ao redor da temática, porém existe uma limitação de artigos que englobem os quatro descritores em uma única pesquisa, o que vem reforçar a importância de realização de estudos relacionados ao tema, proposto justamente para intervir no dia a dia da Escola, no que diz respeito à educação socioemocional dos alunos. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão sistemática de literatura, com a seleção de artigos publicados entre 2004 e 2023

No mapeamento dos estudos ficaram evidentes alguns pontos relativos as representações sociais em relação a felicidade e futuro, assim como a importância de levar em consideração os achados para o desenvolvimento de práticas equitativas e inclusivas, a saber:

No Banco de Dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES):

Machado e Severo (2023) reportam que é preciso repensar sobre as políticas públicas voltadas para a inclusão da juventude;

Calegario e Oliveira (2022), indicam que o desenvolvimento do indivíduo se dá através de uma formação que não se restringe somente as funções ocupacionais de trabalho, mas sim uma perspectiva em que se articulam a formação intelectual e a formação técnica;

Bonfim e Garrido (2022), encontrou como resultado, a revelação de imagens de futuro dimensionadas, que está associada a esperança e as expectativas, como um desafio ao senso comum do sujeito, que vai de encontro a concepção ingênua e fatalista da realidade;

Santana et al (2021), sugerem ampliar as discussões teórico metodológicas para ligá-las a questões relacionadas ao desenvolvimento e aos direitos humanos, no que tange o acesso à educação;

Vasconcelos et. al (2021), apontou para a escola como uma preparação para o futuro que está ancorado na ideia de que ela é capaz de prover as diretrizes fundamentais para trajetória pós ensino médio dos discentes, um pensamento que, nesse ponto, associa-se à noção de ancoragem desenvolvida por Serge Moscovici ao elaborar sua teoria de Representações Sociais;

Lucena e Rafael (2020), indicaram que as atividades desenvolvidas podem favorecer uma excelente oportunidade para desenvolver nos alunos a capacidade crítica e formar convicções numa perspectiva crítico-social dos conteúdos, como é o caso da variação linguística, relacionados aos aspectos culturais e de representação;

Machado e Paula (2020), reiteram a importância da escola pública e de seus professores na trajetória de estudantes de baixa renda que logram sucesso escolar, demonstrando que as narrativas se mostram voltadas ao apoio familiar, sobretudo com o esforço da mãe para o alcance do sucesso dos estudantes, apesar da pouca escolarização das famílias e do contexto;

Nascimento (2013), aponta caminhos para se pensar no sentido da responsabilidade em estimular a consciência crítica e reflexiva no aprender a fazer dos adolescentes. Políticas públicas devem atuar neste sentido promovendo integração e equilíbrio entre as dimensões psicossociais importantes para a constituição do sujeito;

De Assis (2011), teve como objetivo investigar de que forma a Universidade Publica é representada pelos sujeitos que cursaram a escola pública e como as

representações sociais se relacionaram com suas escolhas de vida e da forma como foi efetivada depois de cursarem o ensino Médio e,

Larroca et al. (2016), mostrou como necessidade de se imprimir na formação dos professores uma perspectiva crítica em que se enfatize a complexidade e a multideterminação dos fatores implicados no processo educacional e a necessária ruptura da imagem socialmente atribuída ao adolescente de escola pública.

No Banco de Dados: Scientific Eletronic Library (SciELO):

Fogaça e Peres (2014), demonstram que estudos futuros devem ser realizados tanto no sentido de aportar o pensamento sobre a felicidade em outras vertentes, como também ampliar a pesquisa documental de material publicitário e a investigação de recepção com os públicos de diferentes classes sociais, comparando-as;

Oliveira (2001), indicaram a necessidade de um repensar das formas de constituição das políticas de promoção de desenvolvimento local, a educação entre elas, para abordagem da questão do trabalho entre crianças e adolescentes, e para a análise dos reais impactos sobre as condições de vida desse grupo populacional.

Paredes e Pecora (2004), preconizam que a Escola por meio das vozes de seus professores, parecem de forma distante e silenciosa, contribuindo para que as arguições sobre o futuro se afastem das características da realidade vivida e se colem ao espaço do desejo, da fantasia e do sonho.

Os trabalhos incluídos neste filtro abordavam as representações sociais de adolescentes de Escola Pública, frequentadores do Ensino Médio, mas não se concentravam no tema de felicidade e futuro.

No Banco de Dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD):

Andrade (2022), destaca a importância da realização de mais estudos sobre a vivência dos jovens rurais e a sua relação com os projetos de vida entre outros aspectos, como a questão de vulnerabilidade social, jovens que não estudam e estão completamente dedicados ao trabalho;

Pizolatto (2020), identifica que os alunos pesquisados têm a percepção de que a escola é importante para seu aprendizado de forma que possa promovê-los de forma

social e econômica, o lugar do saber para seu crescimento pessoal. Num outro momento a escola é vista como espaço de aprendizado, ansiado no convívio social, mas que a prática cotidiana é vista como imposição, formal, tediosa e desmotivadora.

Nunes (2018), acredita ter compreendido como se configura o mundo do trabalho e como os/as jovens estudantes pesquisados representam “os mundos” do trabalho, mas ressalta que ainda há muito a entender.

Os trabalhos incluídos neste filtro estavam associados às representações sociais ligadas a adolescentes de Escola Pública, frequentadores do Ensino Médio, mas muito pouco ligado ao tema de felicidade e futuro.

Considerações finais

Em geral, os alunos percebem o futuro como uma época de possibilidades e desafios. Eles esperam ter um bom emprego, uma família feliz e uma vida plena. No entanto, também expressam preocupações com questões como a violência, a desigualdade social e a falta de oportunidades. A felicidade, por sua vez, pode ser definida como um estado de bem-estar subjetivo, que pode ser alcançado por meio de diferentes caminhos. Os alunos associam a felicidade a fatores como saúde, amor, sucesso profissional e realização pessoal. Os resultados da pesquisa têm implicações importantes para a educação. Eles sugerem que os professores devem estar atentos às representações sociais dos alunos, a fim de desenvolver práticas pedagógicas que sejam adequadas às suas necessidades e expectativas.

Referências

ANDRADE, Cássio Clayton Martins. **Projetos de vida de jovens rurais estudantes do IFRN**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ASSIS, David A. Romeros; GERKEN, Carlos Henrique Souza. Escolhas de vida pós-ensino médio e representações sociais da universidade pública. **Psicologia em Revista**, v. 17, n. 3, p. 378-395, 2011.

BOMFIM, Natanael Reis; GARRIDO, Walter Von Czékus. Representações sociais sobre o futuro de jovens periféricos e suas contribuições às práticas socioeducativas. **Revista Educação em Questão**, v. 60, n. 63, 2022.

CALEGARIO, Pablo; OLIVEIRA, Adilson Ribeiro. Representações sociais de Educação Profissional e Tecnológica: um estudo exploratório com alunos ingressantes no ensino médio integrado. *Revista Brasileira do Ensino Médio*, v. 5, p. 119-129, 2022.

FOGAÇA, Jôse; PEREZ, Clotilde. Felicidade adjetivada: polifonia conceitual, imperativo social. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 37, p. 217-241, 2014.

JODELET, Denise et al. As representações sociais. **Rio de Janeiro: Eduerj**, p. 17-44, 2001.

LAROCCA, Priscila; PRACHUM, Bianca Neves; DOS SANTOS, Natali de Fátima. Representações de professores sobre adolescentes estudantes da escola pública. **Olhar de Professor**, v. 19, n. 1, p. 84-106, 2016.1

LUCENA, Leandro Santos; RAFAEL, Edmilson Luiz. **Variação Linguística e Representação Social em Aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio**. Signum: Estudos da Linguagem, v. 23, n. 3, p. 60-78, 2020.

MACHADO, Laeda Bezerra; PAULA, Guilherme Gutemberg Barbosa. Escola pública e seus professores: das trajetórias escolares às representações sociais de estudantes. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 7, n. 15, p. 56-73, 2020.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Trad. de Álvaro Cabral. Zahar, 1978

NASCIMENTO, Ivany Pinto. Educação e Projeto de vida de adolescentes do ensino médio. **EccoS—Revista Científica**, n. 31, p. 83-100, 2013.

NUNES, Simone Regina dos Reis. Fazer o que gosta, gostar do que faz: jovens estudantes e o (s) mundo (s) do trabalho. 2018.

OLIVEIRA, Denize Cristina de et al. Futuro e liberdade: o trabalho e a instituição escolar nas representações sociais de adolescentes. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 6, p. 245-258, 2001.

PAREDES, Eugênia Coelho; PECORA, Ana Rafaela. Questionando o futuro: as representações sociais de jovens estudantes. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 6, n. 3, p. 49-65, 2004.

PIZZOLATTO, Marcos André et al. **Representações sociais sobre a educação formal para alunos do ensino médio no município de Pato Branco Paraná**. 2020. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

SANTANA, Leonor; OLIVEIRA CHAMON, Edna Maria Querido; OLIVEIRA SORDILLO, Claudia Maria. **Representações sociais, ensino médio e projeto de**



vida: levantamento de estudos. Humanidades & Inovação, v. 8, n. 41, p. 132-147, 2021.

SEVERO, Wilma Nayra Santos; MACHADO, Laêda Bezerra. **Escola e prática pedagógica: indicativos de representações sociais de estudantes de ensino médio.** Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88614>>. Acesso em: 01/09/2023

VASCONCELOS, Francisca Denise Silva et al. Representações sociais e mapas afetivos: vivências juvenis na escola pública. **Comunicações**, v. 28, n. 1, p. 153-170.